

DESAFIOS DA MATERNIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joseanne Maria Xavier de Albuquerque Silva¹, Franciely Alves da Silva²

RESUMO: Pós-graduação stricto sensu é a classificação que se destinam à área da investigação acadêmica, em que os alunos elaboram uma dissertação ou defendem uma tese sobre o tema específico que estão a pesquisar durante a sua formação, onde possuem um papel fundamental no desenvolvimento tecnológico e social do país. Contudo, aliar a maternidade e está pós-graduação se torna um grande desafio as mães pesquisadoras em razão de diversos fatores. Deste modo, este estudo objetiva relatar minha experiência na pós-graduação stricto sensu ao nível de mestrado na Universidade Europeia do Atlântico, localizada na cidade de Santander na Espanha. Utilizaram-se artigos associado a maternidade na pós-graduação Stricto Sensu por meio do Google Acadêmico, SciELO, Pubmed e Web of Science. A partir da minha experiência podemos destacar que aliar a maternidade e o mestrado se torna um grande desafio para as mães pesquisadoras, desta forma, necessitando de programas de políticas públicas para obter uma rede de apoio por parte das mulheres para conseguirem conciliar a maternidade e a qualificação profissional acadêmica.

Palavras-chave: Dificuldades, Pós-graduação, Stricto sensu, mães.

Área Temática: abaixo das palavras-chave.

ABSTRACT: Postgraduate stricto sensu is the classification intended for the area of academic research, in which students write a dissertation or defend a thesis on the specific topic they are researching during their training, where they play a fundamental role in the technological development and society of the country. However, combining motherhood and postgraduate studies becomes a major challenge for research mothers due to several factors. In this way, this study aims to report my experience in the stricto sensu postgraduate course at the master's level at the European University of the Atlantic located in the city of Santander in Spain. Articles associated with motherhood in the Stricto Sensu graduate program were used through Google Scholar, SciELO, Pubmed and Web of Science. Based on my experience, we can highlight that combining motherhood and a master's degree becomes a great challenge for research mothers, thus requiring public policy programs to obtain a support network from women so that they can reconcile motherhood and academic professional qualification.

Keywords: Difficulties, Graduate, Stricto sensu, mothers.

¹Universidade Europeia do Atlântico, Santander, Espanha.

² Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo;

INTRODUÇÃO

Até por volta do final dos anos 60, ser mulher era exercer a maternidade, cuidar do lar, sonhar com um casamento que atendesse aos interesses sociais e econômicos da família. Através da história de luta e resistência feminina, desde a década de 70, a mulher brasileira passou a ocupar o mercado de trabalho, assumindo uma nova posição na sociedade (BERNARDES, TORRES, COSTA, 2021).

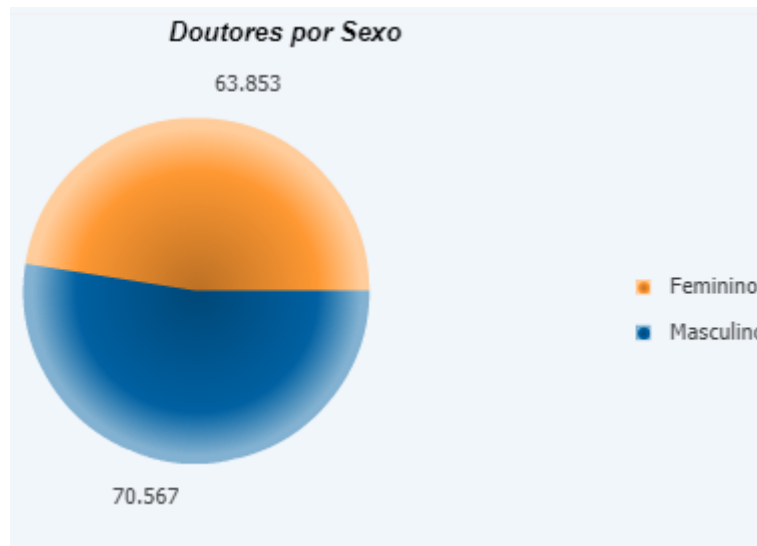
Assim, pode-se supor que a participação das mulheres na ciência resulta das longas lutas que os movimentos feministas tiveram e têm contra o sistema dominado pelos homens (SANTOS, 2021). Assim, pode-se supor que a participação das mulheres na ciência é resultado de longas lutas dos movimentos feministas contra o sistema dominado pelos homens. Pode-se entender que as mulheres lutam contra o gênero e a desigualdade de gênero há anos e ainda lutam, desta forma, assume-se que a influência da desigualdade de gênero contribuiu para a diferenciação cultural na ciência (SANTOS, 2021).

Hoje, quase ninguém se atreve a afirmar que uma mulher não possui os pré-requisitos para ocupar um cargo político e tornar-se engenheira, médica, empresária ou qualquer outra profissão considerada um cargo do sexo masculino. No entanto, a realidade tem mostrado que ainda existem relações desiguais de gênero (BERNARDES, TORRES, COSTA, 2021).

Pesquisas no Brasil e em outros países mostram que as questões de gênero continuam afetando as carreiras de pesquisa das mulheres, sendo a maternidade um fator muito importante, tornando um grande desafio para as mulheres (BARROS, MOURÃO, 2020). Podemos observar esta questão no meio acadêmico, a participação das mulheres nas universidades sempre foi uma tarefa difícil, há uma grande lacuna na formação de profissionais do sexo feminino a nível de mestrado e doutorado após se tornarem mães.

Embora há mais mulheres do que homens no Brasil, elas sofrem uma desvantagem e vivenciam injustamente a igualdade na ciência e em várias esferas sociais (SANTOS, 2021). Dados divulgado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) destacam que 70% dos doutores no Brasil são do sexo masculino, destacando que os homens dominam a pesquisa no Brasil a este nível (SANTOS, 2021). Equilibrar trabalho e família pode prejudicar o rendimento acadêmico

porque ambos exigem tempo, energia e comprometimento, tornando a mulher mais vulnerável à gravidez, parto, criação dos filhos e responsabilidades familiares (FRAGA et al., 2019).



Fonte: Brasil, (2016).

Um estudo internacional sobre o trabalho e a vida privada de homens e mulheres altamente qualificados profissionalmente diz que quanto mais bem-sucedido um homem é, provável é que ele encontre uma esposa e se torne pai. Em contraste, as mulheres igualmente qualificadas em suma maioria não possuem filhos, evidenciando que além dos desafios da carreira, há também o desafio da maternidade a enfrentar (HEWLETT, 2002).

Nesta perspectiva pode-se concluir que ainda é necessário criar políticas voltadas para a redução da desigualdade de gênero na área acadêmica. Os países que adotaram políticas para abordar a lacuna de gênero e agiram, como demonstraram, principalmente por meio do apoio às mães e planejamento familiar adequado, conseguiram incentivar e reter pesquisadoras nas universidades (BLACKBURN, 2017).

Portanto, é necessário que pesquisas sejam realizadas para investigar quais os desafios que as mães que realizam a pós-graduação stricto no Brasil enfrentam diante a procura de uma nova qualificação profissional, para entender melhor a situação para tomar medidas futuras para envolvê-los na produção científica (BELTRAME, DONELLI, 2012).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar as principais dificuldades das pós-graduandas/pesquisadoras que se tornaram mães durante sua

formação profissional. Para abordar o objetivo do estudo, foi feito um levantamento bibliográfico seguido de um relato de experiência sobre o tema em questão, para melhor reflexão da situação que as mães vivenciaram durante suas carreiras científicas acadêmicas, para que mudanças sejam realizadas de modo a incluí-las na ciência sem preconceitos e dificuldades.

METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência com características qualitativas de natureza descritiva, a respeito da vivência da maternidade na pós-graduação a nível de mestrado. A experiência ocorreu na Universidade Europeia do Atlântico na cidade de Santander, na Espanha, no período de março de 2022 a novembro de 2022, correspondentes aos semestres 2022.1 e 2022.2. O presente trabalho utiliza também um levantamento bibliográfico. Foram utilizados artigos associado a maternidade na pós-graduação Stricto Sensu por meio do Google Acadêmico, SciELO, Pubmed e Web of Science.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma maior contextualização do tema em questão foi realizado um levantamento de estudos descrevendo os desafios que as mulheres enfrentam quando tentam conciliar a maternidade de e a área científica. Foi selecionado alguns trabalhos (tabela 1), no qual observamos que existem poucos estudos retratando as dificuldades que as mães enfrentam, sendo necessário que mais pesquisas sejam realizadas para atualização da situação além da discussão/reflexão.

545

Tabela 1. Artigos selecionados de acordo com o tema.

AUTOR/ANO	TÍTULO
LOCH, Rayane Monique Bernardes; TORRES, Kelly Beatriz Vieira; COSTA, Carolina Reciate. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. Revista Estudos Feministas , v. 29, 2021.	Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia
MACIEL, Victória de Quadros Severo et al. Autoestima de mães universitárias no ambiente acadêmico. Revista Eletrônica Acervo Saúde , v. 15, n. 10, p. e11032-e11032, 2022.	Autoestima de mães universitárias no ambiente acadêmico

SALAZAR, Violeta. Estudo da maternidade em mulheres cientistas profissionais de camadas médias, no Norte do Brasil. Wamon-Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM , v. 4, n. 2, p. 89-102, 2019.	Estudo da maternidade em mulheres cientistas profissionais de camadas médias no norte do Brasil
BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafi os frente à conciliação de papéis. Aletheia , n. 38-39, 2012.	Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis
BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURÃO, Luciana. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. Psicologia em Estudo , v. 25, p.1-16, 2020.	Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero
DE FIGUEIREDO, Mariana Grasel; DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling. Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista. Nova Perspectiva Sistêmica , v. 27, n. 60, p. 100-119, 2018.	Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista

Fonte: Artigos selecionados na pesquisa (2022).

Nos respectivos trabalhos observamos que alguns pontos que foram destacados entre de encontro com a realidade que estou passando no momento durante o mestrado. Durante os 2 primeiros semestre no mestrado houve grandes desafios que tive que enfrentar para poder me qualificar futuramente.

Um dos desafios é a alta demanda de produção acadêmica como exigência durante o meu mestrado. Constantemente devemos produzir trabalhos que devem ser apresentados/publicados em congressos, trabalhos estes que exige um certo tempo de dedicação para a escrita e com os deveres da família, principalmente relacionado a maternidade requer uma organização social muito grande. Deste modo, não pude produzir tanto quanto gostaria que fosse, pois necessito de mais tempo dedicado, algo que tive que revesar entre si.

Além disso, por se tratar de uma universidade fora do meu país de moradia, devo me organizar com muita antecedência financeiramente e em tempo para a realização das matérias presenciais, levando em consideração os cuidados das minhas filhas neste momento.

A experiência da maternidade é, sem dúvidas, um dos momentos mais importantes na minha vida como realização pessoal, e conciliar a vida profissional com esta materna é

um dos grandes desafios que enfrento, principalmente por conta do preconceito e falta de compreensão de alguns profissionais associados ao mestrado.

A deficiência de políticas trabalhistas na pós-graduação e a falta de flexibilidade é um dos fatores que me afeta negativamente durante o mestrado. Não temos direitos trabalhistas assegurados, ou seja, não tenho direito afastamento seguro, por exemplo, caso minhas filhas fiquem doentes. O que me deixa um pouco insegura em relação a esta questão, pois sempre vou priorizar a saúde das minhas filhas.

Além de toda esta questão do mestrado, ainda tenho que conciliar com o meu trabalho como profissional de odontologia, pois não posso abrir mão do meu trabalho no momento, o que torna a divisão do meu tempo no dia a dia bastante dividido, é mesmo assim necessito de mais tempo nos finais de semana para dedicar as questões que não consigo durante a semana, fazendo com que eu perca momentos em família.

Mesmo com um período do mestrado realizado de forma remota devido à pandemia, a conciliação da minha vida familiar e profissional foi bastante conturbada no sentido de me organizar para realizar as atividades de ambos os aspectos. Durante este período de pandemia a maioria das atividades aliados ao mestrado deveriam ser realizadas utilizando o computador em casa e simultaneamente eu teria que dar atenção as questões ligadas as minhas filhas, me deixando um pouco conflituosa com a situação. Agora, consigo lidar melhor com a situação, pois os momentos que devo me dedicar as atividades no computador consigo realizar em momentos que minhas filhas estão na escola.

547

No tocante à interação família-trabalho, meu alicerce apoia muito minha qualificação profissional, o que me deixa mais aliviada no sentido de não me sentir culpada por ter que dedicar ao mestrado em tempos de cuidados ou de diversão da família. Tenho uma rede de apoio que me auxilia muito durante este período de qualificação profissional. Um fato que me ocorreu em este tempo do mestrado é o falecimento de meu esposo, pai de uma das minhas filhas em decorrência da síndrome de Marfan, o que me deixou abalada por um período. Me adaptar frente a esta realidade em meio ao luto foi bastante difícil, mas eu consegui ressignificar a situação.

Em se tratando especificamente do mestrado, a inserção do mesmo é um objetivo muito pessoal, pois me identifico muito com a pesquisa mesmo sabendo dos desafios que estou enfrentando. Desta forma, espero defender meu mestrado e eventualmente com este título possa dar seguimento como pesquisadora futuramente.

Embora a consciência desse problema tenha se desenvolvido nos últimos anos, ainda há muito a ser feito. E por isso é tão importante levantar esse tema, para gerar discussão e reflexão sobre como as empresas lidam com esse tema. Debater o tema é o primeiro passo para garantir que as mulheres tenham o apoio necessário para superar os desafios de conciliar a maternidade com a vida acadêmica.

CONCLUSÃO

A maternidade mesmo nos dias de hoje é um grande desafio para as mulheres, pois as mesmas têm que enfrentar uma jornada dupla no dia a dia. Desta forma, cada mais as mulheres entram em um conflito bastante grande entre se dedicar na carreira profissional ou nos cuidados dos filhos. Na área acadêmica científica não está diferente, a partir deste relato podemos observar que a procura pela qualificação profissional nesta área requer um grande enfrentamento pelas mães, exigindo de uma maior.

Observamos que com este relato de experiência, a necessidade de implementação de políticas públicas para as mães, de modo que as mesmas consigam conciliar a maternidade e a qualificação profissional científica, para a permanência das mães na pós-graduação stricto sensu, evitando sua evasão ou não inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; MOURÃO, Luciana. Trajetória profissional de mulheres cientistas à luz dos estereótipos de gênero. **Psicologia em Estudo**, v. 25, p. 1-16, 2020.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia**, n. 38-39, 2012.

BERNARDES, Rayane Monique; TORRES, Kelly Beatriz Vieira; COSTA, Carolina Reciate. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. **Estudos Feministas**, v. 29, n. 1, p.1-11, 2021.

BLACKBURN, Heidi. The status of women in STEM in higher education: A review of the literature 2007-2017. **Science & Technology Libraries**, v. 36, n. 3, p. 235-273, 2017.

FRAGA, Aline Mendonça; GEMELLI, Catia Eli; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Cenário das publicações científicas em carreira e gênero. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 13, n. 3, p. 158-178, 2019.

HEWLETT, Sylvia Ann. Executive women and the myth of having it all. **Harvard business review**, v. 80, n. 4, p. 66-73, 125, 2002.

LOCH, Rayane Monique Bernardes; TORRES, Kelly Beatriz Vieira; COSTA, Carolina Reciate. Mulher, esposa e mãe na ciência e tecnologia. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, p.1-11, 2021.

SANTOS, Diego Fernando. Participação das mulheres na Ciência: análise currículos lattes CNPq. **Aquila**, n. 24, p. 233-242, 2021.

BRASIL. Pesquisadores por sexo (%), 2016. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/pesquisadores-por-sexo>. Acessado em 16 de dezembro de 2022.